

ACM: Malan pode ser candidato em 2002 se mostrar sensibilidade social

Senador diz que ministro tem que dar um bom reajuste para o mínimo

Maria Lima

• BRASÍLIA. Um dia depois de discutir publicamente com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, por causa do aumento do salário-mínimo, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que Malan poderia ser um candidato para disputar a Presidência da República em 2002. Mas lembrou que para se viabilizar como um bom candidato, é preciso que mostre sensibilidade social, contribuindo para que um bom aumento do mínimo seja concedido pelo Governo.

Pela primeira vez, Antônio Carlos admitiu ceder e aceitar um valor menor que os R\$ 180 pretendidos por ele e pelo PFL, mas argumentou que,

mesmo derrotado nesta briga, estará ao lado do povo. Ao falar sobre essa possibilidade, lembrou que não sairia enfraquecido, como dizem seus críticos, e que continuaria com o mesmo prestígio político em seu estado, a Bahia.

“Eu fico com o povo, quem é quem me elege”

Antônio Carlos garantiu que pode sobreviver politicamente sem a ajuda do Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

— Eu fico com o povo, quem é quem me elege. Gosto muito do presidente Fernando Henrique, mas independentemente do seu Governo, na Bahia eu me elejo senador ou governador. Se é fraco um político que tem a segurança que se elege

senador ou governador em seu estado, quem é forte?

Antônio Carlos afirmou ter manifestado ao próprio Malan seu sentimento em relação a uma possível candidatura do ministro. Contou que tinha dito a Malan que ele estreará no Governo como um tecnocrata, mas que estava se transformando num político.

— O Malan é simpático e aquele negócio embaixo dos olhos se retira com cirurgia plástica. Se der um bom aumento para o mínimo, mostrará sensibilidade social. Ele está apoiando a campanha contra a pobreza e acho que já está recebendo uns pobrezinhos lá no seu gabinete — disse.

Quando perguntado se o perfil de Malan se enquadrava no que Fernando Henrique defen-

dera, respondeu com ironia:

— Pelos critérios do Fernando Henrique nem Deus passal

ACM: “O Luís era muito mais bonito (que FH).”

O senador voltou a se referir à declaração de Fernando Henrique, que disse ter um estilo mais parecido com o do seu filho Luís Eduardo Magalhães.

— As reações do Luís Eduardo eram muito mais parecidas com as minhas, mas não poderia desmentir o presidente publicamente. Se fosse vivo, mesmo sem ser presidente, já teria conseguido uma fórmula para resolver o problema do mínimo. Era mais direto, mais claro — disse ele, completando:

— O Luís era muito mais bonito. E nunca confessou ter um pé na cozinha. ■